



**Jorge Gomes de Souza Chaloub**

**Ruptura e permanência: as  
tendências antiliberais do udenismo**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Direito.

Orientador: Gisele Cittadino

Rio de Janeiro, Junho de 2009.



## **Jorge Gomes de Souza Chaloub**

### **Ruptura e permanência: as tendências antiliberais do udenismo.**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Direito do Departamento de Direito da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Gisele Guimarães Cittadino**  
Orientadora  
Departamento de Direito – PUC-Rio

**Prof. José Maria Gómez**  
Departamento de Direito – PUC-Rio

**Prof. César Guimarães**  
IUPERJ

**Prof. Nizar Messari**  
Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de  
Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 22 de junho de 2009.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da Universidade, do autor e do orientador.

### **Jorge Gomes de Souza Chaloub**

Graduou-se em Bacharel em Direito no ano de 2007 pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

#### Ficha Catalográfica

Chaloub, Jorge Gomes de Souza

Ruptura e permanência: as tendências antiliberais do udenismo / Jorge Gomes de Souza Chaloub ; orientador: Gisele Guimarães Cittadino. – 2009.

120 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Direito)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Direito – Teses. 2. Liberalismo. 3. pensamento autoritário brasileiro. 3. udenismo. I. Cittadino, Gisele Guimarães. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Direito. III. Título.

CDD: 340

À minha família, em especial minha  
mãe, pelo apoio que possibilitou este  
trabalho.

## Agradecimentos

A escassez dos resultados pode, por vezes, esconder os inúmeros auxílios ao longo do trajeto. Apesar de seus modestos limites, a presente dissertação, só foi possível por diversas e valiosas contribuições. Se os defeitos do trabalho não podem ser a imputados a qualquer pessoa, seus méritos são devedores de muitos.

Agradeço à minha família, especialmente à minha mãe, pelo apoio material e afetivo, assim como pela compreensão, durante todo o percurso acadêmico.

Aos amigos do mestrado, novos ou velhos conhecidos, que tornaram mais proveitoso, e certamente muito mais divertido, este período. Sei que a convivência com Bernardo, Thâmis, André, Daniel Giotti, Daniel Silvestre, Helena, Marco, Alexandre, Madalena, Valéria e Mônica vai ultrapassar, sem dúvida, estes mais de dois anos de convivência.

À professora Gisele Cittadino, pela ajuda irrestrita na confecção deste trabalho, sempre pronta a corrigir rumos e tolerante com os constantes atrasos do orientando. Sua integridade e compreensão em momentos difíceis foram fundamentais para o término desta empreitada.

À Daiane, pelo amor que dá alegria a vida.

Aos antigos companheiros do PET-JUR. Sem nossas experiências conjuntas ao longo da graduação eu, possivelmente, não estaria em meio à insanidade da vida acadêmica. Particulares agradecimentos a Bernardo Bianchi, pela amizade e generosidade, que supera as mesquinhas rotineiras, sem falar no constante estímulo ao pensamento que marca nossas conversas; a Júlia Alexim, saudosa amiga e companheira de estudos jurídicos *ma non troppo*, grande incentivadora da minha insistência em estudar o Brasil; e a Janaína Matida, que manteve na convivência da PUC nossa amizade da graduação.

Ao Professor José Ribas Vieira, pela oportunidade de trabalho em conjunto, sempre rico e proveitoso, ao longo do segundo ano do mestrado, sem falar no incessante apoio e estímulo ao percurso acadêmico.

Aos professores que tornaram possível este trabalho, através de suas aulas e estímulos intelectuais, como José Maria Gomez, José Murilo de Carvalho, Bethânia Assy, Florian Hoffman, Renato Lessa, Noel Struchiner e Danilo

Marcondes.. Particular menção ao professor Maurício Rocha, responsável pela subversão espinosana que atravessa, de modo difuso e por vezes inconsciente, meu trajeto acadêmico.

A meus amigos, que não receberão nomes a fim de evitar injustiças, mas que estão, de fato, presentes neste trabalho.

Aos funcionários do departamento e pós, pelo bom humor e infundável ajuda quanto a burocracia acadêmica e universitária. Especial menção a Anderson e Carmem, pela gentileza e prontidão ante todos os problemas, muitos criados pelo próprio mestrando, nesses mais de dois anos.

Por fim, agradeço ao CNPQ e a PUC, pelas bolsas concedidas ao longo dos 24 meses regulares do mestrado, fundamentais para a realização deste trabalho.

## Resumo

Chaloub, Jorge Gomes de Souza. **Ruptura e Permanência: as tendências antiliberais do udenismo**. Rio de Janeiro, 2009, 120p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O udenismo não se confunde com a UDN. Mais do que uma doutrina partidária, ele constitui um conjunto de crenças e práticas políticas, que marcou fortemente a atuação e produção intelectual de um partido, mas não apenas deste. Somente a partir da UDN, o emaranhado de atos e ideias emerge como ideologia identificável, porém seus desdobramentos certamente a ultrapassam. Trata-se, com efeito, de um ideário marcado por profundas ambiguidades, que não se restringem a tradicional cisão entre teoria e prática, mas atravessam as próprias ideias e políticas. Além das conjunções entre prática antiliberal e discurso liberal, os atores udenistas revelam tensões no seio de sua atuação, assim como premissas teóricas por vezes inconciliáveis. O presente trabalho investiga algumas razões de tais conflitos, a partir da inserção do udenismo na tradição do pensamento político brasileiro. Ao conjugar raízes diversas, o udenismo emerge como ideologia cindida em seu âmago, que toma parte do discurso de um de seus maiores adversários, o autoritarismo instrumental de Vargas, como centro de suas práticas políticas. A ambiguidade é mais do que acidental, uma vez que constitui a substância primeira do ideário udenista. O escopo da dissertação não é simplesmente determinar o uso do léxico autoritário, devedor de uma tradição de pensadores da primeira República, mas indagar os motivos e consequências de tal prática, fundamental para melhor compreender a política brasileira do interregno 1946-1964.

## Palavras-Chave

Liberalismo, pensamento autoritário brasileiro, udenismo

## Abstract

CHALOUB, Jorge Gomes de Souza. **Rupture and permanence: the anti-liberal tendencies of udenism.** Rio de Janeiro, 2009, 120p. Master Dissertation – Law Department, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Udenism doesn't finish in UDN. It isn't just a party ideology, but an ensemble of political practices and beliefs, who has strongly determined a certain party acts and ideas, but not just that. Only referring to UDN this amount of practices and ideas becomes a define ideology, nevertheless their consequences certainly surpass it. In fact, it's an ideology trespass by profound ambiguities, bigger than the traditional division between theory and practice. Beyond the conjunction between authoritarian practices and liberal discourse, udenist's actors reveal conflicts in their acts' core, and contradictory theoretical beliefs. This work looks for some reasons of those conflicts, based at udenism insertion in Brazilian political thought tradition. Determined by different influences, udenism reveals itself as an ideology divided, who utilizes its great opponent arguments, Vargas's instrumental authoritharism, as its main political practice. Ambiguity isn't only accidental, it defines the udenism's core. This work aims to define not only the authoritarian concept's use, identified with a certain first Republic tradition, but also to investigate such practices' motives and consequences, vital task for a adequate view of Brazilian's politics between 1946-1964.

## Key-Words

Liberalism, Brazilian authoritarian thought, udenism.

# Sumário

1. Introdução	11
2. Os liberalismos e o Brasil	17
2.1. Algumas ideias de Brasil	17
2.2. A tradição ibérica	25
2.3. A tradição americana	34
2.4. O liberalismo entre o iberismo e o americanismo: breves notas sobre as práticas liberais	40
2.5. Liberalismo, autoritarismo instrumental e ordem burguesa	44
2.6. Conclusão	53
3. O udenismo	54
3.1. A UDN e o udenismo	54
3.2. A UDN	57
3.3. As teses e estilos do udenismo	68
3.4. Arinos e Lacerda: dois extremos do udenismo	85
3.5. Conclusão	89
4. Ruptura e Permanência: O udenismo e os autoritarismos	91
4.1. Uma comparação possível?	91
4.2. A reincidência das teses	93
4.3. Conclusão	103
5. Conclusão	111
6. Bibliografia	120

“A gente tem de sair do sertão!  
Mas só se sai do sertão é tomando conta dele a dentro”  
(**João Guimarães Rosa** – *Grande Sertão Veredas*)

“O Brasil tem caráter. Experimentou e experimenta, à sua maneira, instituições, idéias e gerências, mesmo quando opta pelo mimetismo. Por isso, qualquer biografia sua será sempre não autorizada, ou desautorizada a seu tempo (...) Falsa, pois, a vulgata importada ou autóctone de uma sociedade sem tónus, políticos sem adrenalina e cultura mofina. Vagueiem o olhar pelo mundo– e que não se escondam as mazelas nacionais. Estas compõe a pauta da vez e os recursos de que dispomos, além dos materiais, compreendem um gênero de alma capaz de espantar-se, e de também espantar.”  
(**Wanderley Guilherme dos Santos** – *Décadas de espanto e uma apologia democrática*)